

Pesquisa Bibliográfica sobre a Acessibilidade Comunicativa nos Jornais Laboratórios e Universitários¹

Marco Antonio Bonito²
Maria Luiza Oliveira de Cezar³
Universidade Federal do Pampa - Unipampa

RESUMO

O trabalho aborda o conceito de Acessibilidade Comunicativa, ou seja, o jornalismo acessível às pessoas com deficiências sensoriais, nos jornais-laboratórios universitários e produz, por fim, uma pesquisa bibliográfica para identificar quais são os principais autores e bibliografias citadas nos seis trabalhos científicos encontrados em uma pesquisa exploratória realizada anteriormente sobre o referido tema. Os resultados da investigação trazem obras e autores que poderão ser usados em fases posteriores desta pesquisa, servindo como base e referência para começar a compreender a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; Acessibilidade; Pessoas com deficiência; Pesquisa bibliográfica; Jornais universitários

INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Brasileira asseguram que toda e qualquer pessoa tem direito de acesso à informação, seja de interesse pessoal ou coletivo. Entretanto, mesmo com a garantia prevista em lei, na prática pode-se observar que a maioria das informações de cunho jornalístico não são acessíveis às pessoas com deficiências sensoriais (visuais, auditivas, mentais e táteis) devido a falta de Acessibilidade Comunicativa, ou seja, o não uso dos recursos de acessibilidade nas produções jornalísticas. O fato de não conseguir obter informação de forma autônoma, impede que as pessoas com deficiência exerçam sua cidadania de maneira plena, uma vez que dependem que outro indivíduo lhes diga o que captou da notícia, informação essa que provavelmente será repassada com algum juízo de valor, impedindo que quem a recebe possa tirar suas próprias conclusões do assunto.

O problema mencionado é o resultado da falta de fiscalização por parte do Estado aos veículos de comunicação. Esses, mesmo não seguindo o que está instituído

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho: GT12SU - Jornalismo audiovisual, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Orientador da pesquisa, Professor Doutor e Pesquisador da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Curso de Jornalismo, repositório científico: marcobonito.academia.edu; email: marcobonito@gmail.com; Redes Sociais: @marcobonito; Whatsapp: 55981223102.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, email: marialodc.aluno@unipampa.edu.br

por lei, não recebem nenhuma punição do governo, o que acaba por normalizar a segregação das pessoas com deficiência, como se estas não precisassem ter acesso às notícias. Esse grupo, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2022, corresponde a 8,9% da população brasileira, um total de 18,6 milhões de pessoas.

Por outro lado, existe uma carência de jornalistas capacitados para produzir conteúdos acessíveis, ou seja, utilizando de legendas, descrição de imagens, audiodescrição e janela de LIBRAS. Dentro dos cursos de graduação em Jornalismo, os estudantes têm nos jornais laboratórios a oportunidade de praticar aquilo que aprenderam durante as disciplinas teóricas para ter alguma experiência quando forem adentrar no mercado de trabalho. Nos cursos de algumas instituições, como a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), são ofertados componentes curriculares que ensinam como tornar o jornalismo acessível às pessoas com deficiência. A universidade mencionada, além de professores especialistas na área da Acessibilidade Comunicativa, também possui docentes e intérpretes de LIBRAS e estudantes interessados em pesquisar sobre esse tema.

Por possuir todo este capital humano, presume-se que as experiências jornalísticas laboratoriais da Unipampa tenham condições de ter a Acessibilidade Comunicativa em suas produções prevendo-a desde a concepção da pauta e também treinando os futuros jornalistas para que já saiam da graduação sabendo como produzir notícias e reportagens acessíveis. Entretanto, quando são analisados os dois principais jornais laboratórios do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, i4 - Plataforma de Notícias e Pampa News, o que se percebe é que não são empregados todos os recursos de acessibilidade nas produções. Esse fato foi levantado como um problema de pesquisa, buscando responder o porquê os jornais laboratórios da Unipampa não são acessíveis, mesmo dispondo de tantas condições favoráveis para servir como um exemplo de jornalismo universitário acessível.

Porém, para chegar às respostas dessa questão, é necessário desmembrar a pesquisa em partes menores para que a mesma fique mais completa e alcance os resultados corretos. Por isso, anteriormente [já foi realizada uma pesquisa exploratória](#), buscando aproximação e entendimento sobre a Acessibilidade Comunicativa nos jornais-laboratórios universitários. Bonin (2011, p. 39) entende que a pesquisa

exploratória é o momento em que o pesquisador vai buscar entender mais sobre seu objeto de estudo através de obras semelhantes publicadas anteriormente sobre o tema. Para a autora, a pesquisa exploratória é “um movimento de aproximação ao fenômeno concreto a ser investigado buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades” (Bonin, 2011, p. 39). Assim, no momento em que foi obtido o resultado dessa primeira pesquisa, foi possível entender mais sobre o assunto, levantar dados e conceitos úteis para nossa investigação e identificar quais são os trabalhos científicos já realizados sobre esse tema, para não correr o risco de repetir uma pesquisa já feita.

Depois dessa primeira etapa, partimos para uma segunda parte da pesquisa, a qual se refere este trabalho: a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, a pergunta que guia a presente investigação é: “Quais são os principais autores e obras citados nas referências bibliográficas dos trabalhos científicos encontrados na pesquisa exploratória sobre a acessibilidade nos jornais-laboratórios e universitários”.

METODOLOGIA

Antes de dar início a um trabalho científico, Stumpf (2010, p. 54) diz que é necessário conhecer os autores que estudam sobre o tema e ter uma base bibliográfica de tudo aquilo que já foi produzido para não perder tempo procurando soluções que já foram propostas em pesquisas anteriores. Para a autora, a pesquisa bibliográfica é “um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa” (Stumpf, 2010, p. 54). Com base neste conhecimento desenvolvemos a nossa pesquisa bibliográfica e, para isso, analisamos os seis trabalhos científicos encontrados na pesquisa exploratória. Posteriormente, selecionamos os autores e obras que aparecem nas referências bibliográficas de dois ou mais trabalhos científicos.

RESULTADOS

Os resultados encontrados foram dispostos em tabela na respectiva ordem respeitando: primeiro o tipo da obra (livro, capítulo de livro, dissertação de mestrado, etc.), segundo pelo ano de publicação, e terceiro pelo nome dos autores em ordem alfabética.

TIPO	ANO	TÍTULO / ÁREA CIENTÍFICA / PALAVRAS-CHAVES	AUTOR	APARECE EM
Livro	1967	Cidadania, classe social e status (livro impresso) Área: Sociologia	MARSHALL, Thomas Humphrey.	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	1983	Um Mundo. Muitas Vozes – Comunicação e informação na nossa época (livro impresso) Área: Comunicação	Vários autores	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	1985	Comunicação: Teoria e Política (livro impresso) Área: Comunicação	MELO, José Marques de.	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	1986	Técnicas de reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística (livro impresso) Área: Jornalismo	SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena.	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	1989	Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. (livro impresso) Área: Jornalismo	LOPES, Dirceu Fernandes.	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição Jornal-laboratório Artefato: as experiências de acessibilidade de audiodescrição e narrativas multiplataformas Perspectiva metodológica para análise do discurso verbal, de sinais e imagético em telejornais universitários

				voltados à acessibilidade
Livro	1991	Comunicação e modernidade: o ensino e a pesquisa nas escolas de comunicação Área: Comunicação	MELO, José Marques.	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	1993	A Letra e a Voz: a “literatura” medieval. Área: Teoria da Literatura	ZUMTHOR, Paul.	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	1994	Tempo e narrativa Área: Filosofia da linguagem	RICOEUR, Paul	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	2000	O foco narrativo Área: Teoria da Literatura	LEITE, Ligia Chiappini Moraes	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	2005	Manual sobre Desenvolvimento Inclusivo para a Mídia e Profissionais de Comunicação Área: Comunicação	WERNECK, Claudia	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	2005	Teorias do Jornalismo Área: Jornalismo	TRAQUINA, Nelson	A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível; Narrativa jornalística acessível por meio do recurso da audiodescrição
Livro	2009	Construindo o Telejornal (livro impresso) Área: Jornalismo	CARRAVETA, Luiza Maria Cezar	Telejornalismo universitário e acessibilidade: um caminho em formação Perspectiva metodológica para análise do discurso verbal, de sinais e imagético

				em telejornais universitários voltados à acessibilidade
--	--	--	--	---

Como a tabela completa não coube neste documento, quem se interessar pelo restante dos resultados contidos nela, pode acessá-los [clikando aqui](#).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa bibliográfica teve como objetivos identificar quais são os principais autores e obras citadas nas referências bibliográficas dos trabalhos encontrados na pesquisa exploratória. O resultado nos permitiu entender que quando se trata do assunto jornal-laboratório, já existem alguns autores consolidados que estudam e publicam sobre o tema. Entretanto, quando essa experiência laboratorial é aliada à acessibilidade nos conteúdos para as pessoas com deficiências sensoriais, a bibliografia que o pesquisador encontra para alicerçar sua pesquisa é bem limitada.

Mesmo assim, esta investigação que realizamos servirá como ponto de partida para a construção de uma outra pesquisa ainda maior. A bibliografia encontrada nos ajudará a entender o porquê ainda falta acessibilidade nos jornais-laboratórios universitários da Universidade Federal do Pampa, como explicado na introdução deste trabalho. Paralelamente, a presente investigação poderá beneficiar outros pesquisadores que futuramente decidam estudar o assunto aqui abordado. Esses encontrarão esta pesquisa e não precisarão refazê-la, apenas atualizá-la.

REFERÊNCIAS

BONIN, J. A.. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, A. E. (org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 19 - 42.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 51 - 61.